

EDUCAÇÃO DO CAMPO: COMPREENSÕES A PARTIR DE SÍNTESES EXEMPLARES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Lucas da Silva Schwarzbach ¹
Fabrício Paula de Souza ²
Larissa da Silva Santos ³
Liliane Silva de Antiqueira ⁴
Elaine Corrêa Pereira ⁵

RESUMO

Este artigo se origina a partir de uma pesquisa qualitativa de mapeamento teórico realizado na Revista Brasileira de Educação do Campo, no período de 2019 a 2022. Neste mapeamento, utilizou-se a palavra-chave Educação do Campo, sendo considerada em todo o corpo do artigo, obtendo-se 290 artigos, em que desenvolveram-se procedimentos de identificação, classificação/organização e análise. Desta forma, nos procedimentos de classificação e organização, empregou-se critérios de exclusão e adotou-se ainda a Análise Textual Discursiva, organizando os artigos encontrados em 5 categorias finais: Formação Docente; Movimentos Sociais; Pedagogia da Alternância; Políticas Públicas e Práticas Pedagógicas. Neste sentido, este artigo apresenta um recorte que analisa os 65 artigos que compõem a categoria Formação Docente. Logo, o objetivo deste artigo é compreender como a formação docente, atrelada à Educação do Campo, tem sido abordada nas produções da revista. Os resultados desta pesquisa são apresentados por meio de sínteses descritivas que exemplificam problemáticas no âmbito da constituição profissional dos docentes. Como resultado, observa-se que os artigos abordam a temática a partir de diferentes concepções e perspectivas teórico-metodológicas, mas todos destacam a importância de uma formação adequada para o trabalho docente nas escolas camponesas e apontam desafios e possibilidades relacionados à atuação dos professores da Educação do Campo.

Palavras-chave: Educação do Campo, Formação Docente, Mapeamento, Sínteses Exemplares.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo no Brasil tem ganhado cada vez mais destaque como uma importante abordagem pedagógica voltada para a realidade rural e suas especificidades. Seu

¹ Graduando do Curso de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, lucasschwarzbach@furg.br;

² Graduando do Curso de Geografia - Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande- FURG, fabriciosouza879@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, silvaslarissa0@gmail.com;

⁴ Doutora em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande - FURG lilianeantiqueira@furg.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, elainecorrea@furg.br.

destaque em âmbito nacional ocorreu, durante a realização da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em Luziânia (GO). Esse congresso foi um marco fundamental na consolidação e promoção do conceito de Educação do Campo no Brasil. Nele, defendeu-se vigorosamente os direitos dos povos do campo no que diz respeito às políticas públicas educacionais, buscando assegurar a ampliação do acesso, a permanência e o direito a uma escola pública de qualidade nas áreas rurais.

Além disso, enfatizou-se a importância de respeitar e valorizar o conhecimento, a cultura, os saberes e o modo de produção característicos do ambiente rural. Essa abordagem pedagógica busca, assim, garantir uma educação contextualizada e inclusiva, que atenda às demandas específicas das comunidades agrícolas e contribua para o desenvolvimento sustentável dessas regiões.

Nesse sentido, a Educação do Campo tem como pioneiros da discussão, Arroyo, Caldart e Molina (2004), Arroyo (2006), Caldart (2004, 2009), Molina (2009) e Molina e Jesus (2004), que buscam o reconhecimento do campo como um espaço de vida que abarca um projeto de desenvolvimento sustentável. Esse projeto está direcionado aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico dos povos que habitam e trabalham no campo, levando em consideração suas diferenças históricas e culturais (FERNANDES; CERIOLI; CALDART, 2004, p. 27).

A Educação do Campo procura, assim, valorizar e respeitar o modo de vida, a cultura e os saberes dessas comunidades rurais, promovendo uma educação que seja contextualizada e inclusiva, contribuindo para a construção de um campo mais justo, sustentável e igualitário.

A formação docente desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e aprimoramento dos profissionais que atuam na educação. Trata-se de um processo contínuo e abrangente, que busca preparar os futuros professores para enfrentar os desafios da sala de aula, promover a aprendizagem significativa e contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes. Nóvoa afirma que a [...] formação docente não é puramente pedagógica ou metodológica. Não basta ensinar a um professor meia dúzia de técnicas pedagógicas para que o problema se resolva (2000, p. 133).

A formação docente envolve não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos. Mas também, a vivência prática em ambientes educacionais, o domínio de metodologias de ensino inovadoras, a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Além disso, é essencial que a formação docente esteja

alinhada com as demandas e transformações da sociedade contemporânea, de modo a incentivar a atualização constante e a busca por uma educação inclusiva, diversificada e acessível a todos.

Com base no estudo realizado, o presente artigo tem como objetivo, compreender como a formação docente, atrelada à Educação do Campo, tem sido abordada nas produções da revista. Para realizar esta pesquisa, ao discutir uma revisão de literatura, optamos pela metodologia de mapeamento e a Análise Textual Discursiva (ATD), enriquecendo a compreensão dos textos. Os resultados e discussões desta pesquisa são apresentados por meio de sínteses descritivas que exemplificam problemáticas no âmbito da constituição profissional dos docentes.

METODOLOGIA

A pesquisa tem por base a metodologia de Mapeamento, fundamentada em Biembengut (2008). Tratando-se de uma revisão de literatura, em que os procedimentos e fases são cuidadosamente descritos, o mapeamento em fontes bibliográficas consiste na elaboração de mapas teóricos, produzidos a partir das análises dos conteúdos textuais.

Para a realização do mapeamento partiu-se da questão central: Que temáticas emergem nas pesquisas da Revista Brasileira de Educação do Campo? E, a partir deste questionamento, desenvolveu-se a metodologia de mapeamento, ancorada aos procedimentos, descritos por Biembengut (2008): identificação, classificação/organização e análise.

No primeiro procedimento, de identificação, realizou-se uma busca na Revista Brasileira de Educação do Campo, utilizando a palavra-chave Educação do Campo, a qual foi considerada em todo o corpo do artigo. Além disso, foi definido o período de 2019 a 2022. Em tal procedimento, encontrou-se 290 artigos, que foram registrados em uma planilha eletrônica, contendo as informações: título, ano de publicação, resumo e palavras-chave.

Em seguida, no segundo procedimento, classificação/organização, foram excluídos 24 artigos em língua estrangeira, restando 266 produções. Na sequência, foi realizada a leitura de resumo e palavras-chave dos artigos, com objetivo de compreender os principais assuntos abordados. Optou-se pela exclusão de 30 trabalhos que contém as seguintes características: apresentação e chamadas de dossiês temáticos da revista, arquivos editoriais, resenhas, entrevistas, ensaios e mapeamentos. Com a exclusão destas produções, obteve-se um total de 236 artigos.

Ainda, no procedimento de classificação/organização, empregou-se a metodologia da Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2007) contribuindo para uma compreensão mais ampla dos textos, por meio da unitarização e da categorização. Considerando a totalidade de artigos do mapeamento, realizou-se o processo de unitarização, a partir dos seus resumos, de onde emergem categorias iniciais. Posteriormente, foram realizadas aproximações reunindo conjuntos de temáticas semelhantes, as quais constituem categorias intermediárias, que a partir de um processo recursivo de análise, constituem as categorias finais acerca do fenômeno estudado (MORAES e GALIAZZI, 2007).

Neste procedimento de categorização da ATD, encontrou-se 5 categorias finais, dentre as quais está a categoria Formação Docente, que será foco de discussão neste artigo, constituída de 65 artigos. Nos resultados e discussões a seguir, apresenta-se a análise a partir de sínteses descritivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 65 artigos, última etapa do mapeamento, foi por meio de sínteses descritivas, as quais consistem na seleção de exemplos que sintetizam os resultados obtidos na categoria Formação Docente. Optou-se por sínteses descritivas exemplares, pois, dado o numeroso quantitativo de artigos encontrados nesta categoria, escolheu-se quatro artigos que melhor representam a completude das discussões de âmbito geral.

A categoria Formação Docente reúne trabalhos nos mais variados campos disciplinares, abordando problemáticas no âmbito da constituição profissional dos docentes envolvidos na Educação do Campo. Para Tardif (2014), a formação docente, vista como um processo contínuo e para além da qualificação em cursos de licenciatura, deve incluir a reflexão sobre as práticas pedagógicas, a análise crítica do contexto educacional e a compreensão das relações de poder presentes na escola.

Em relação aos saberes que constituem a formação docente, Tardif (2014, p. 33), argumenta que “esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experienciais”. Em primeiro lugar, Tardif (2014) entende os saberes disciplinares como o conjunto de conhecimentos originários, dada a fragmentação da Ciência em disciplinas e áreas do conhecimento, sobretudo, na formação inicial nos cursos de Ensino Superior. Para ele, nesses espaços de formação são adquiridos conhecimentos específicos de cada disciplina.

Tardif (2014) conceitua os saberes curriculares como aqueles adquiridos no estudo e no conhecimento das bases da orientação curricular da educação escolar, seus objetivos, suas metodologias e seus discursos. Esses, “apresentam-se concretamente sob forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar” (TARDIF, 2014, p. 38).

Depois, estão os saberes pedagógicos, originários da reflexão, da teorização, da compreensão da prática educativa “que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa” (TARDIF, 2014, p.37). E também, os saberes experienciais, que se desenvolvem no vivenciar a formação profissional e acompanham o docente durante toda a sua trajetória, pois, “trata-se dos saberes que se somam e se ressignificam a cada desafio e a cada experiência profissional, e que brotam da experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser” (TARDIF, 2014, p. 39).

No contexto das escolas do campo, a teorização de Tardif (2014) contribui ao pensar a formação docente dentro de uma perspectiva crítica. O autor enfatiza a importância das relações de poder e das desigualdades sociais na educação, e critica a ideia de que a escola é um espaço neutro e imparcial. O autor defende que é preciso levar em conta as diferenças de classe, gênero, raça e outras formas de opressão na análise da prática educativa.

A formação enquanto perspectiva de práxis docente estabelece como horizonte a construção de conhecimentos, saberes e práticas, em direção à qualificação do trabalho do professor. Na formação docente deve ser considerada a dimensão prática, em que se relaciona com as atividades pedagógicas e o trabalho escolar, e social, em que se relaciona com o contexto em que se dá. Tais compreensões associam-se com as perspectivas teóricas e os resultados apresentados na categoria em questão. No Quadro 1 citam-se os artigos que compõem as sínteses exemplares.

Quadro 1 – Artigos das sínteses exemplares

Nome do artigo	Ano de publicação	Autor (res)
Formação por “área” de professores da Educação do Campo.	2020	Wender Faleiro; Geize Kelle Nunes Ribeiro e Magno Nunes Farias.
Saberes profissionais e escola do campo: reflexões na voz de professores.	2020	Francisca Maisa Maciel Gomes de Almeida; Simone Cabral Marinho dos Santos e Taysa Kelly da Silva.
Desafios da inserção dos egressos e egressas da Licenciatura em Educação do Campo no trabalho docente.	2021	Natacha Eugêncina Janata; Antony Josué Corrêa e Kátilla Thaianas Stefanês.

Concepções de Educação do Campo: uma revisão sistemática de literatura.	2022	Cleonice Matos Amaral e Kergilêda Ambrósio de Oliveira Mateus.
---	------	--

Fonte: Os autores

Cada artigo da categoria aborda a temática da formação docente a partir de diferentes perspectivas, mas todos destacam a importância de uma formação adequada para o trabalho docente e apontam desafios e possibilidades relacionados à atuação dos professores da Educação do Campo. Foi possível identificar que há um "fio condutor" que perpassa esses artigos, que é a reflexão sobre a formação e atuação de professores na Educação do Campo.

A primeira síntese exemplar é composta pela discussão acerca da institucionalização da Educação do Campo, tendo como base uma formação docente sensível à realidade campesina. O artigo de Faleiro, Ribeiro e Farias (2020) discute a formação de professores para a Educação do Campo, destacando a importância de uma formação que leve em consideração as particularidades das comunidades rurais em cada área do conhecimento. Destacam-se a subdivisão em disciplinas isoladas e a fragmentação do conhecimento, que inviabiliza a compreensão ampla da realidade social, política, econômica e cultural em que as escolas estão inseridas. Para os autores, torna-se necessário uma proposta contra-hegemônica na formação docente, com destaque a proposição formativa dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, que buscam formação por áreas do conhecimento. Faleiro, Ribeiro e Farias afirmam que

[...] esse tipo de formação é uma forma de construir e produzir conhecimento contra-hegemônico, na medida em que coloca o processo de educação em um movimento dinâmico e integrado entre mais de uma disciplina, tendo em vista que a fragmentação leva a limitação e alienação para se compreender as realidades. (FALEIRO, RIBEIRO, FARIAS, 2020, p. 1)

Vale destacar, ainda, que o artigo de Faleiro, Ribeiro e Farias (2020) defende a pedagogia histórico-crítica, que busca reconhecer a dimensão histórica e social em que a escola campesina está inserida, vinculando-a com as reivindicações dos sujeitos do campo e os movimentos sociais.

A segunda síntese exemplar é composta de reflexões de professores da Educação do Campo sobre seus saberes profissionais, destacando a importância do reconhecimento e da valorização desses saberes na prática pedagógica. Assim, tal discussão é expressa no artigo de Almeida, Santos e Silva (2020), que busca uma aproximação empírica com o universo da Educação do Campo, através de inserções no cotidiano de escolas e no diálogo com os professores em atuação. De acordo com Almeida, Santos, Silva, (2020, p. 1), "é no cotidiano

de suas funções que eles vivem situações concretas, a partir das quais se faz necessário decidir as estratégias e ações diante da situação apresentada”

Nesse contexto, a aplicação das estratégias e ações no cotidiano da Educação do Campo torna-se fundamental. Os profissionais que atuam nessa área vivenciam situações concretas, enfrentando desafios e demandas específicas relacionadas ao contexto rural. Essas situações exigem decisões que considerem as particularidades dos sujeitos envolvidos, bem como as características do meio em que estão inseridos.

Portanto, a partir das linhas de pensamento de Tardif (2014), podemos compreender que a Educação do Campo necessita de profissionais capacitados, que possam tomar decisões embasadas em estratégias e ações que considerem as situações concretas vivenciadas no cotidiano das funções. Assim, a prática profissional deverá levar em conta as diferenças dos sujeitos envolvidos e os recursos específicos disponíveis em seu cotidiano.

A terceira síntese exemplar aborda as dificuldades enfrentadas pelos sujeitos envolvidos na Educação do Campo. Assim, destaca-se o artigo de Janata, Corrêa e Stefanés (2021), que discute os desafios enfrentados pelos egressos da Licenciatura em Educação do Campo ao ingressar no mercado de trabalho como professores. O artigo também destaca a importância de políticas públicas que valorizam a formação de professores para a Educação do Campo e a criação de condições adequadas para a inserção desses profissionais no mercado de trabalho.

A formação dos licenciados em Educação do Campo é baseada na epistemologia da práxis criativa e revolucionária, cuja ênfase está em articular conhecimentos teóricos e didáticos condizentes com essa abordagem. No entanto, desde o surgimento do curso de Licenciatura em Educação do Campo no Brasil, são observados desafios e disputas de visões de mundo, o que afeta a vida dos licenciados em Educação do Campo. Os autores apontam que

Negar o diploma do/a licenciado/a em Educação do Campo ou não tratar deste debate é corroborar com os impedimentos do exercício da docência e o esvaziamento de profissionais qualificados para as escolas as quais foram formados para atuarem (JANATA, CORRÊA, STEFANÉS, 2021, p. 18).

Visando atender às especificidades dos sujeitos que vivem no campo e oferecer uma formação de professores adequada às suas realidades, a Licenciatura em Educação do Campo se configura como um instrumento de valorização da realidade social, política, econômica e cultural em que as escolas estão inseridas. Assim, mesmo com as potencialidades do curso, as

dificuldades de reconhecimento e inserção dos profissionais formados nessa área prejudicam a transformação da escola com base nos princípios da Educação do Campo.

A quarta e última síntese exemplar contempla os artigos que lançam olhares para as compreensões teóricas e metodológicas que subsidiam estudos sobre a Educação do Campo. Para representar tal síntese, destaca-se o artigo de Amaral e Mateus (2022), que enfatiza a importância de compreender as diferentes concepções de Educação do Campo para a formulação de políticas públicas e para a prática pedagógica dos professores. O artigo também identifica uma concepção de Educação do Campo na perspectiva do direito e da responsabilidade pública, focada nas especificidades dos sujeitos atendidos por essa modalidade de ensino. Amaral e Matheus (2022, p.4) destacam que “a Educação do Campo visa incidir sobre a política educacional do país, a partir dos interesses, das lutas sociais, do trabalho, da cultura e do conhecimento dos sujeitos camponeses, com implicações no projeto de campo e de sociedade”.

Ainda, de acordo com Amaral e Matheus (2022), essa concepção surge como resultado das lutas dos movimentos sociais camponeses e busca a emancipação de seus sujeitos e a transformação social. Destaca-se que há, ainda, lacunas a serem preenchidas com novas pesquisas que explorem as bases teóricas e as implicações dessas concepções nas práticas educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aposta em mapeamentos teóricos têm desenvolvido um papel crucial nas pesquisas educacionais, ao possibilitar novas e abrangentes compreensões em diferentes campos de estudo. Os mapeamentos fornecem uma estrutura conceitual que ajuda os pesquisadores a organizar e sintetizar o conhecimento existente, identificar lacunas na literatura e direcionar suas investigações de maneira mais eficaz. No contexto desta pesquisa, tal metodologia serviu para ampliar compreensões acerca da formação docente no contexto da Educação do Campo.

Focalizando a categoria formação docente, a análise dos artigos reafirmou a importância da atenção adequada para o trabalho na Educação do Campo, presentes na literatura sobre o tema, e revelou desafios e possibilidades relacionados à atuação dos professores nesse contexto. Através de um fio condutor que perpassa esses artigos, que é a reflexão sobre a formação e atuação dos professores na Educação do Campo, destacou-se a necessidade de uma formação docente que considere as particularidades das comunidades

campesinas e busque uma compreensão ampla da realidade social, política, econômica e cultural em que as escolas estão inseridas. Tais preocupações perpassam diferentes concepções de Educação do Campo, sendo indispensáveis para a formulação de políticas públicas e para a prática pedagógica dos professores, que sinaliza ainda um longo caminho em direção à valorização na formação desses profissionais e a criação de incentivos.

Diante dessas reflexões, conclui-se que pesquisas que abordam as concepções de Educação do Campo são extremamente relevantes para estudos e para a sociedade, especialmente, considerando o contexto atual do Brasil e as políticas e programas educacionais voltados para os sujeitos camponeses.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apoio financeiro para a realização desta pesquisa, em especial à Universidade Federal do Rio Grande - FURG, por intermédio do Grupo de Formação de Professores e Práticas Educativas (FORPPE), ao Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante (PDE/FURG Bolsa EPEC Extensão), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do RS (FAPERGS), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pelo fomento obtidos junto ao processo 403951/2021-6, da Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Faixa A - Grupos Emergentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. M. M. G.; SANTOS, S. C. M.; SILVA, T. K. Saberes profissionais e escola do campo: reflexões na voz de professores. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 5, p. e7055-e7055, 2020.

AMARAL, C. M.; MATEUS, K. A. Concepções de Educação do Campo: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 7, p. e12925-e12925, 2022.

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. **Por uma educação do campo**. (Org). Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. de C.; GOMES, N. L. (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos** – (2 ed.) Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores(as) do Campo. Caderno CEDES, v.27, n.72, pp.157-176. maio/agosto 2007. ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BIEMBENGUT, M. S. **Mapeamento na pesquisa educacional**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

CALDART, R.S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In M. Arroyo; R. S. Caldart & M. Molina (org.). **Por Uma Educação do Campo: Vozes**, 2004.

CALDART, R. S. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. Saúde**, v. 7 (n. 1). Rio de Janeiro, pp. 35-64, mar./jun.2009.

FALEIRO, W.; RIBEIRO, G. K. N.; FARIAS, M. N. Formação por “área” de professores da Educação do Campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 5, p. e7058-e7058, 2020.

FERNANDES, N. M.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. Primeira Conferência Nacional “Por uma Educação básica do Campo”. (Texto introdutório). In: M. G. Arroyo; R. S. Caldart e M. C. Molina (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

JANATA, N. E.; CORRÊA, A. J.; STEFANES, K. T. Desafios da inserção dos egressos e egressas da Licenciatura em Educação do Campo no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 6, p. e12969-e12969, 2021.

MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. de. Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. (Org). (Coleção Por Uma Educação do Campo). Brasília, DF. **Articulação Nacional Por uma Educação do Campo**, 2004.

MOLINA, M. C. Possibilidades e limites de transformações das escolas do campo: reflexões suscitadas pela Licenciatura em Educação do Campo – UFMG. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 1) In M. I. Antunes-Rocha & A. A. Martins(organizadoras). **Educação do Campo: desafios para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2007.

NÓVOA, A. Universidade e formação docente. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 4, n. 7, p. 129-138, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.